



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

**ESTUDO DE INCLUSÃO DA SALA AEE NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR ESMERALDO MONTEIRO EM TRINDADE-GO**

**Álfi Albuquerque Guedes
Hamanda Siqueira Cândido**

TRINDADE-GO

2018

Álfi Albuquerque Guedes
Hamanda Siqueira Cândido

**ESTUDO DE INCLUSÃO DA SALA AEE NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR ESMERALDO MONTEIRO EM TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Faculdade União de
Goyazes como requisito básico para a
conclusão do Curso de Ciências
Biológicas da modalidade Licenciatura.

Orientadora: Cláudia Araújo Sgamati

TRINDADE-GO

2018

Álfi Albuquerque Guedes
Hamanda Siqueira Cândido

**ESTUDO DE INCLUSÃO DA SALA AEE NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR ESMERALDO MONTEIRO EM TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Faculdade União de
Goyazes como requisito básico para a
conclusão do Curso de Ciências
Biológicas da modalidade Licenciatura.

Prof. Ms. Cláudia Araújo Sgamati

Faculdade União de Goyazes

Prof. Ms. Adão Gomes de Souza

Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Divina Eterna Gomes

Especialização em Inclusão e AEE

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
1.1 INCLUSÃO	7
1.2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	8
1.3 LEGISLAÇÃO.....	8
1.4 APLICAÇÕES DO AEE.....	9
1.5 APLICABILIDADE	9
2 - METODOLOGIA	10
3 - RESULTADO	13
4 - CONCLUSÃO	16
5 – REFERÊNCIAS	17
6 - ANEXO	19

ESTUDO DE INCLUSÃO DA SALA AEE NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ESMERALDO MONTEIRO EM TRINDADE-GO

Álfi Albuquerque Guedes¹

Hamanda Siqueira Cândido¹

Cláudia Araújo Sgamati²

RESUMO

O trabalho inclusivo trata-se de dar a todos os indivíduos a possibilidade de ter uma vida normal independente de suas diferenças. A educação inclusiva busca alcançar a educação para todos, onde todas as crianças possam ter acesso ao ensino de maneira adequada e favorável para seu desenvolvimento. O presente trabalho teve como objetivo explicar de maneira acessível o que é, como ocorre, onde ocorre e a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando demonstrar a partir da opinião dos próprios participantes a relevância de tal trabalho em seu crescimento educacional. Através de questionários foi possível entender a opinião dos alunos sobre a estadia e bem-estar na instituição regular de ensino, compreender a visão dos responsáveis sobre as deficiências apresentadas, e sobre a importância do AEE na vida das crianças, e também possibilitou o acesso a informações dadas por um profissional que acompanha tais crianças explicando como é o processo dentro das salas multifuncionais. Através da pesquisa foi assimilado que as pessoas têm conhecimento sobre como é o AEE, porém não tem total entendimento de como ocorre e de relevância para tais crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. AEE. Especiais. Deficiência. Ensino.

STUDY OF INCLUSION OF THE AEE ROOM IN THE STATE SCHOOL PROFESSOR ESMERALDO MONTEIRO IN TRINDADE-GO

ABSTRACT

Inclusive work is about giving all individuals the possibility of living a normal life regardless of their differences. Inclusive education seeks to achieve education for all, where all children can have access to education in an appropriate manner and conducive to its development. This project aims to explain in an accessible way what is, as it happens, where it occurs and the importance of the Specialized Educational Assistance (AEE), aiming to demonstrate from the participants' own opinion the relevance of its work in their educational growth. Through questionnaires it was possible to understand the students' opinion about the stay and well-being in the regular educational institution, to understand the view of those responsible on the deficiencies presented, and on the importance of ESA in the children's lives, and also allowed access to information given by a professional accompanying these children and explaining how the process is in the multifunctional rooms. Through the research was assimilated that people have knowledge about how ESA is, but does not have full understanding of how it occurs and of relevance to such children

KEY WORDS: Inclusion. AEE. Specials. Deficiency. Teaching.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Cláudia Araújo Sgamati, Faculdade União de Goyazes

1- INTRODUÇÃO

1.1- Inclusão

A inclusão dos alunos com necessidades especiais há anos vem sendo um tema de grande polêmica em debates, em 1994, quando a Declaração de Salamanca (um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão) foi assinada na cidade de Salamanca, na Espanha, afirmando diretrizes básicas a serem seguidas nas redes regulares de ensino, a partir do conceito de necessidades educacionais especiais (NEE), buscando aplicar o princípio “educação para todos” que era seguido desde os anos 90 (UNESCO, 1994).

Seguindo as diretrizes da Declaração de Salamanca, o NEE passou a incluir os alunos que possuíam dificuldades de aprendizagem (permanentes ou temporárias), levando em conta o preconceito que estes sofriam no meio em que viviam (SANTOS,2000).

A inclusão vem sendo um conceito novo na sociedade, sendo de grande contradição para com a maneira de agir e de pensar, não apenas no ambiente escolar, mas em toda a comunidade (CARVALHO,2005). A inclusão trata-se de compreender, respeitar e entender a necessidades de quaisquer indivíduo (LIMA, 2006), desse modo nenhuma deficiência impede que o indivíduo tenha um relacionamento comum com a sociedade. Desta forma, a inclusão buscar integrar estes indivíduos na sociedade proporcionando educação, lazer, trabalho, entre outros (REIS, 2006).

De acordo com o Decreto N° 3.298/1999, deficiência é definida como a perda ou anormalidade de uma função ou estrutura psicológica, anatômica ou fisiológica que proporcione incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal ao ser humano.

A Educação Inclusiva busca proporcionar aos alunos com deficiência a obtenção do conhecimento de acordo com suas capacidades. Trata-se de uma ação cultural, social, política e pedagógica que busca desencadear o direito de todos os alunos a estarem juntos, sem nenhuma discriminação (BRASIL, 2007, p. 1)

Segundo a Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, tem como objetivo em seu artigo 1º, promover e assegurar, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e da liberdade das pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e sua cidadania (BRASIL, 2015).

1.2- Atendimento Educacional Especializado (AEE)

De acordo com a LDB nº 9.394/1996, a educação especial é definida como ensino que busca apoiar a inclusão de estudantes com deficiência no ensino comum por meio da organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) trata-se de um serviço da Educação Especial que busca elaborar recursos de acessibilidade e pedagógicos que possibilitem a eliminação de quaisquer barreiras para a participação do aluno independente de sua deficiência. Este é elaborado conforme as propostas oferecidas pela escola regular, porém se diferencia em suas atividades em sala de aula. (MEC, 2009)

O AEE deve ser realizado em salas de recursos multifuncionais onde deve haver recursos didáticos, equipamentos e profissionais especializados que possam atender as necessidades dos alunos. A sala de recursos multifuncionais garante condições para que seja dada a continuidade no processo de ensino dos alunos com deficiência. As leis dão suporte ao acesso, estadia e permanência garantindo aos alunos os direitos de frequentar a escola, e para que esse ensino seja de qualidade para todas as crianças, o governo deve manter as salas AEE em escolas municipais e estaduais (MEC, 2007).

Apesar de existirem diversos documentos falando sobre o AEE, Salamanca se tornou o principal marco sobre a temática, pois foi de grande importância para a criação de políticas de inclusão por ter em si a inclusão escolar como um ponto inicial para formar uma sociedade inclusiva (BAUMEL; CASTRO,2002).

1.3- Legislação

Segundo a constituição de 1998, a educação é um direito de todos os indivíduos, inclui também como dever, que seja oferecido o AEE (Atendimento Educacional Especializado) para alunos com deficiência na rede regular de ensino. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enfatizou a importância do AEE com o intuito de garantir um serviço especializado aos alunos que necessitem de uma educação especial como é apresentado no decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008:

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados Institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à Formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta Pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2008, p.1).

1.4 – Aplicações do AEE

A realização do AEE é efetuada em uma sala específica denominada “Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)”, tal sala deve ser equipada com cadeiras, mesas, equipamentos pedagógicos e de informática que possibilitem ao aluno um desenvolvimento significativo.

Desta forma pode-se dizer que busca apoiar os sistemas de ensino para a realização do atendimento educacional especializado. Tem como objetivo atender com qualidade os alunos portadores de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades que estejam matriculados em classes comuns do ensino regular.

Desta maneira, o presente trabalho trata-se de um referencial para destacar a importância do AEE para os alunos portadores de necessidades, trazendo como ponto de referência a Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro e sua classe de AEE. A pesquisa terá como finalidade demonstrar as mudanças causadas na educação e comportamento dos alunos após ingressarem no AEE.

1.5 – Aplicabilidade

O trabalho busca demonstrar a importância da sala AEE para a educação das crianças com necessidades especiais, enfatizando a afirmação “educação para todos” que deve ser seguida em todas as redes de ensino. O trabalho através de pesquisa qualitativa mostra a diferença que a sala AEE faz para essas crianças e o quanto seu aprendizado e sua vivência para com a comunidade.

Buscamos levar em consideração também o comportamento de tais crianças não apenas dentro das escolas, mas também em casa, observando que as escolas devem trabalhar a inclusão e aceitação das crianças com necessidades especiais para que sejam vistos como os indivíduos normais que são.

2- METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo como ênfase demonstrar do que se trata o Atendimento Educacional Especializado (AEE), como funciona, quem pode participar do programa, como participar, onde ocorrem, quais leis favorecem os participantes e o que se é esperado de tal sala.

Em seguida foi feito um levantamento qualitativo de dados, utilizando alunos, pais e professores participantes do programa de Atendimento Educacional Especializado da Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro, localizado na zona urbana do município de Trindade – Goiás. Utilizando como estrutura principal o questionário cujo tema é “Dados de implantação e funcionamento do atendimento educacional especializado – AEE, nas redes públicas de ensino”, modificado para os fins da pesquisa, foi feito o levantamento de dados, podendo de esta maneira saber a opinião destes sobre o trabalho da sala AEE e sua importância no crescimento educacional dos alunos com necessidades especiais.

Através do questionário buscamos obter dados como: se os alunos gostam e se sentem à vontade em participar do programa, se os responsáveis entendem as necessidades das crianças e vêem o programa como algo bom para a educação destes, e o acompanhamento do professor para com estas crianças, explicando como ocorre de maneira real dentro das salas de aula.

Dentre os materiais utilizados para a realização do trabalho estão: Papel A4, impressora, canetas, lápis, computadores com acesso à internet e Pacote Microsoft Office 2010.

Os questionários foram respondidos por 16 alunos e 4 responsáveis. Junto aos questionários foram assinados os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi entregue também um questionário a uma professora, sendo esta a que ministra aulas aos alunos da sala AEE.

Durante o processo de preenchimento dos questionários, foi possível termos um breve acompanhamento dos alunos na escola, conhecendo a sala multifuncional e observando o modo como agem estes alunos diante de seus colegas e professores dentro da instituição escolar.



Figura 1: Imagem demonstrando a entrada da sala multifuncional onde se encontram os alunos participantes do AEE.

Através de tal acompanhamento, analisamos que quando integram na sala AEE as crianças apresentam dificuldade de aprendizagem e baixa autoestima, desta forma são realizados trabalhos e atividades voltados à motivação do aluno para que este possa desenvolver melhor sua aprendizagem e obter uma melhor estima sobre si. Desta forma se tornam mais tranquilos para se socializar e acaba sendo mais viável alcançar o desenvolvimento das crianças

Atividades como motivação de rotina e limites, histórias com fantoches, estudo com leitura, importância do cuidado e de se respeitar o espaço dos colegas e trabalhos que busquem estimular a fala (histórias e músicas) são exemplos de atividades exercidas na sala multifuncional realizadas no intuito de melhorar a aprendizagem do aluno.



Figura 2: Exemplos de atividades executadas na sala multifuncional com os participantes do programa AEE.

Após o recolhimento dos questionários, foi realizada a análise dos dados obtidos para que desta forma os pesquisadores chegassem a uma conclusão sobre a eficácia do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com necessidades especiais.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos dados obtidos pelos questionários respondidos pelos alunos verificou-se que 100% dos alunos gostam do horário em que estão presentes na escola e que estes mesmos 100% gostam das atividades proporcionadas na sala multifuncional AEE.

Sobre as atividades que praticam podemos observar que a grande maioria possui preferência por atividades como jogos e atividades (exercícios) passadas pelo professor. Em seguida gostam de desenhar, pintar, ler e ouvir história, respectivamente. Possuindo algumas exceções, alguns que gostem de outras atividades, como montar figuras geométricas ou brincar com massa de modelar.

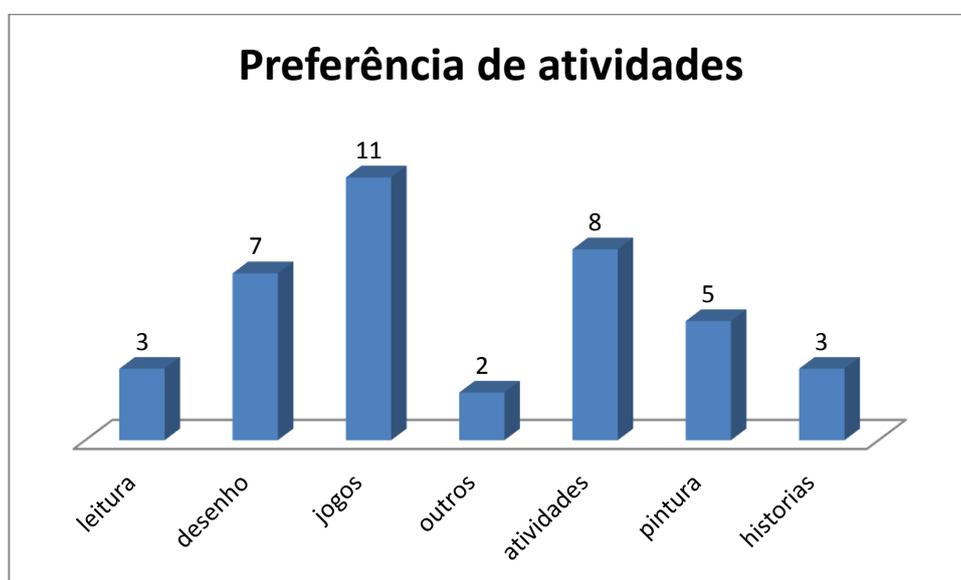


Figura 3: Dados percentuais obtidos na pesquisa sobre atividades preferidas dos alunos participantes da sala AEE.

Sobre os questionários respondidos pelos responsáveis, podemos observar que 100% destes dizem que existe a socialização destas crianças com outros indivíduos. Desta forma pode-se dizer que estas crianças se mantêm em contato com todas as crianças da escola, não apenas as com necessidades especiais.

50% informaram que não é necessária a presença dos pais na escola durante horários de aula, já os outros 50% optaram pela alternativa que dizia “talvez”, podendo

desta maneira dizer que exceto em casos especiais, é necessária a presença destes na unidade escolar.

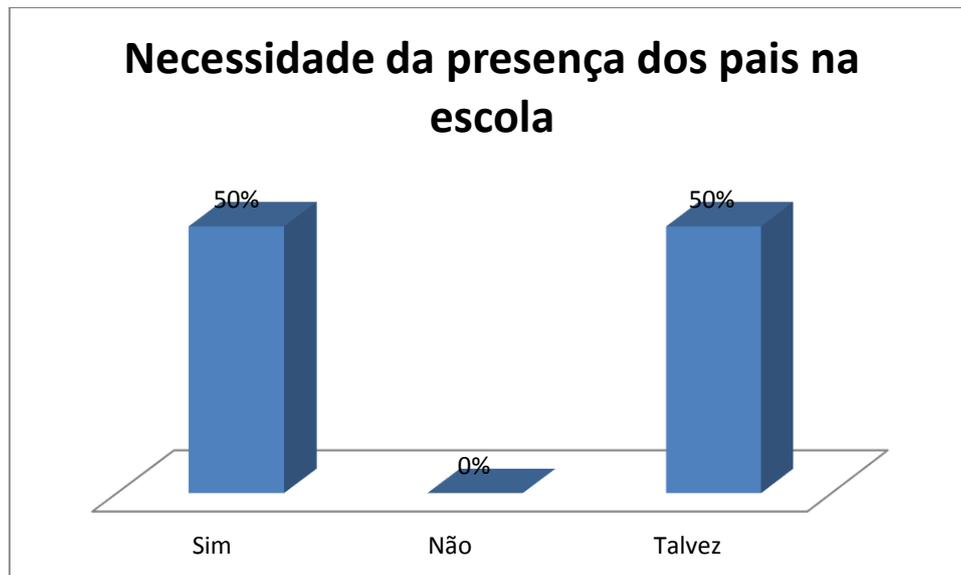


Figura 4: Dados mostrando a opinião dada sobre os responsáveis sobre a necessidade de estarem presentes na instituição de ensino durante os horários de aula.

Na questão em que buscamos saber como os responsáveis lidam com a inclusão, tivemos 75% de responsáveis que se consideram esclarecidos sobre o assunto, tornando-se dessa maneira mais calmos e conscientes com a situação, já os outros 25% se consideram preocupados com a inclusão. E finalmente sobre o aprendizado dos alunos com necessidades especiais frequentadores do AEE na Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro, 75% dos pais consideram o aprendizado de seus filhos ótimo, e os outros 25% o consideram bom. Mostrando assim quem as crianças têm um ensino regular, independentemente de suas necessidades especiais.

De acordo com o questionário realizado com o professor que acompanha tais alunos, tivemos as informações de que os alunos podem se apresentar calmos, nervosos e agressivos, dependendo das situações. Que estes alunos são submetidos a atividades como jogos, desenhos, pinturas, buscando o melhor desenvolvimento de acordo com a deficiência (que seja atestada através de laudo).

Segundo o questionário, escola trabalha com a sala AEE há aproximadamente três anos. E possibilita que sejam colocados no máximo quatro alunos por vez na sala multifuncional, para que desta forma os alunos que estejam presentes possam ter total proveito e aprendizagem durante sua estadia.

Os alunos freqüentam a sala multifuncional no contra turno, ou seja, os alunos que frequentam a escola no período matutino vão á sala no período vespertino e vice versa, sendo duas vezes na semana, concluindo o total de 4 horas semanais.

Já a avaliação destes alunos é realizada de maneira processual, por meio de observações diárias, registros, avaliações orais e sempre dando flexibilidade as avaliações escritas de acordo com o currículo também flexibilizado do aluno e por fim utilizando instrumentos que possibilitem a verificação qualitativa do progresso alcançado pelos alunos.

Ressaltando que para ser efetivado nas turmas do AEE (Atendimento Educacional Especializado), o aluno deve apresentar laudo médico comprovando sua deficiência, para que desta forma a escola possa possibilitar um melhor plano de ensino ao aluno. A inclusão escolar é acolher a todos no sistema escolar, independentemente de suas diferenças.

Englobando esta perspectiva possuímos leis que visam garantir que os alunos com necessidades especiais possam ter acesso à educação escolar como qualquer outra criança. Destacando que recusar uma criança com deficiência na rede de ensino não se trata apenas de ser um crime, mas de saber que devemos incluir estes por questões éticas e humanas (SASSAKI, 1997).

Um trabalho realizado por Reis *et. al.* (2017, comunicação pessoal ¹), no município de Inhumas – GO, diz que as escolas ainda devem buscar compreender o real sentido da inclusão, buscando englobar a todos e a todas as suas diferenças. Diz que muitas escolas se encontram no caminho certo em direção a “Educação para todos”, mas muitas ainda não compreendem como realizar tal trabalho.

Através destas informações e das coletadas pelos pesquisadores, pode-se dizer que as escolas estão buscando englobar de forma maior e mais acessível todos os alunos com necessidades especiais, mas ainda existe muito a ser feito para que tais crianças sejam realmente inclusas na sociedade.

¹ Comunicação pessoal do Trabalho apresentado na VI semana de integração por Marlene Barbosa de Freitas Reis, Byanca Teles da Silva, e Daiane Ribeiro Campos, intitulado “A inclusão na rede regular de ensino fundamental: espaços e desafios para aprendizagem”, de 2017.

4- CONCLUSÃO

Conclui-se após a aplicação dos questionários aos alunos, responsáveis e professor (a), que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ainda é um tema pouco abrangido, porém de grande importância. Vimos que as crianças participantes destes se sentem bem ao irem à escola e gostam de suas atividades, mostram uma grande evolução educacional independente de sua deficiência.

Observando as respostas dos pais concluímos que mesmo que alguns não entendam claramente como funciona a deficiência e os programas relacionados a ela, se sentem à vontade ao deixarem seus filhos na escola e sentem que tais crianças evoluem participando das atividades multifuncionais proporcionadas.

Concluímos também que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se mostra de grande importância na educação especial, pois possibilita aos alunos uma interação com a unidade educacional regular, tendo acesso a todas as crianças e também a um ensino voltado inteiramente a eles, podendo aprimorar sua educação possibilitando desta maneira um maior avanço destas crianças.

5- REFERÊNCIAS

BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho; CASTRO, Adriano Monteiro de. Formação de professores e a escola inclusiva—questões atuais. *Integração*, Brasília, v.14, n.24, p.6-11, 2002.

BRASIL. Decreto nº6.571, de 17 de setembro de 2008. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>, Acesso em 5/09/2018

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto Nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República, Atos do Poder Legislativo, Brasília, jul. 2015. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

BRASIL. Secretaria de Educação Especial-Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portaria Ministerial n. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n.948, de outubro de 2007.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em:<www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 4 set.2018.

CARVALHO, RositaEdler. Educação inclusiva: do que estamos falando? *Revista educação especial*, num.26, 2005, p.1-7. Universidade Santa Maria. Santa Maria, Brasil.

LIMA, Francisco José de. Ética e inclusão: o status da diferença. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (ORG.). Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Educação inclusiva: limites e perspectivas. Goiânia: Deescubra, 2006.

SASSAKI, R.K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SANTOS, M.P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. Revista Integração, Brasília, v. 10, n. 22, p. 34-40, 2000.

UNESCO, Ministry of Education and Science, Final Report on the World Conference on Special Needs Education: ACCESS AND QUALITY. Salamanca: Spain, 1994. p. 7-10.

6- ANEXOS

Anexo 1:

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: Estudo de inclusão da sala AEE na Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro em Trindade - GO. Nesta pesquisa pretendemos demonstrar a importância da turma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a inclusão de pessoas com deficiências na rede educacional, buscando enfatizar as mudanças que tais trabalhos podem exercer na vida dos alunos participantes.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é demonstrar através das pesquisas realizadas, a importância do AEE levando em consideração sua execução na escola, os alunos participantes e os responsáveis pelos alunos relatando o desempenho destes. Buscará demonstrar a importância de tal sala para a implantação da educação na vida dessas crianças.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Pesquisa bibliográfica buscando mostrar o que é, como ocorre e a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Levantamento de dados baseado em um questionário realizado com os alunos portadores de necessidades especiais, os professores e os responsáveis destes. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: Desconforto emocional e timidez ao responderam às perguntas.

São esperados os seguintes benefícios da participação: Entendimento da importância do AEE e análise do nível de melhora do aluno ao participar de tal sala. Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

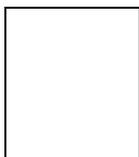
Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos

Eu, _____,
 inscrito (a) sob o RG/CPF **(se já tiver documento)**,
 _____., abaixo assinado, concordo em participar do
 estudo _____ intitulado
 “ _____”
 _____”. Informo ter menos de 18
 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter
 voluntário. Fui, ainda, devidamente informado (a) e esclarecido (a), pelo
 pesquisador (a) responsável _____
 sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os
 possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo.
 Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de

assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Trindade, de de



Assinatura por extenso do (a) participante e/ou digital

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Anexo2**QUESTIONÁRIO PROFESSOR**

1. Como se mostra o aluno de inclusão em sala?

() Calmo

() Nervoso

() Agressivos

() As vezes os alunos tem essas reações.

2. Quais atividades os alunos fazem na sala de AEE?

3. Quantos anos escola trabalha com o ensino do AEE?

4. Quantos alunos com deficiências podem ser colocado na mesma sala de AEE?

() 1

() 2

() 3

() 4

() 6

() Mais de 6

5. Em quais horários os alunos ficam em sala?

6. A escola que promove a inclusão, ela precisa rever o projeto político pedagógico (PPP) e o currículo da escola?

() Sim

() Não

7. Como devem ser avaliados os alunos de inclusão?

8. É necessário o laudo – médico?

() Sim

() Não

9. Como funciona o horário de atendimento da sala multifuncional do AEE na Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro?

Anexo3**QUESTIONÁRIO PAIS**

1. Como são feitas as socializações dessas crianças com outras pessoas?

() Sim há socialização

() Não há socializa

2. É preciso a presença dos pais na escola de inclusão em horários de aulas?

() Sim

() Não

() Talvez

3. Como o pai lida com o filho com inclusão?

() Tem esclarecimento do assunto

() Não aceitam

() Acha que é criança normal

() Tem preocupação

() Não tem preocupação

() Não entende do assunto

5. Como os pais veem o aprendizado dos alunos de inclusão da Escola Estadual Professor Esmeraldo Monteiro?

() Bom

() Ótimo

() Ruim

() Razoável

Anexo4**QUESTIONÁRIO ALUNOS**

1. Os alunos gostam dos horários que vão para a escola?

() Sim

() Não

2. De todas as atividades quais as preferidas dos alunos?

3. Gostam de participar das atividades da sala multifuncional AEE?

() Sim

() Não